



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
A UM GRUPO DE PARTICIPANTES
NA VII ASSEMBLEIA PÚBLICA
DAS PONTIFÍCIAS ACADEMIAS**

Terça-feira, 29 de Outubro de 2002

1. É-me particularmente grato dirigir-vos a todos a minha cordial saudação, a todos vós que participais na VII Assembleia Pública das Pontifícias Academias, comprometidas com grande generosidade, cada uma no próprio âmbito de investigação e de iniciativa, na eficaz promoção de um renovado humanismo cristão para o terceiro milénio.

Dirijo um cordial pensamento ao Senhor Cardeal Paul Poupard, Presidente do Conselho de Coordenação entre as Pontifícias Academias, enquanto lhe agradeço as amáveis palavras que desejou dirigir-me em nome dos presentes. Juntamente com ele, saúdo os Senhores Cardeais e os Embaixadores, os Bispos e os Sacerdotes, assim como todos os presentes.

2. Esta Assembleia das Pontifícias Academias é dedicada à reflexão mariológica e foi preparada pela Pontifícia Academia Mariana Internacional e pela Pontifícia Academia da Imaculada. Dirijo uma especial saudação aos seus respectivos Presidentes, aos valorosos relatores e também aos Académicos aqui presentes.

No tema desta Assembleia, "*Maria, "aurora luminosa e guia segura" da nova evangelização*", quisestes retomar as expressões com que terminei a minha Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, confiando a Maria, Mãe de Deus e Mãe de todos os crentes, a sorte do novo milénio e o caminho da Igreja. Uma vez mais, desejei indicá-la como "Estrela da nova evangelização", a fim de que seja verdadeiramente, no coração e na mente de cada discípulo do Senhor, a estrela que ilumina e orienta o caminho para Cristo.

"Recomeçar a partir de Cristo" é o apelo que dirigi a toda a Igreja, no termo do Grande Jubileu do Ano 2000. Recomeçar a partir de Cristo, aprendendo a contemplar e a amar o seu Rosto, no qual

resplandece a glória do Pai.

3. Quem mais do que Maria, a Virgem Mãe, pode ajudar-nos e encorajar-nos neste compromisso? Quem mais do que Ela, pode ensinar-nos a contemplar e a amar aquele Rosto que Ela fixou com um amor imenso e com total dedicação, durante a sua vida inteira, desde o momento do nascimento até à hora da Cruz e, por fim, até à aurora da Ressurreição? O Evangelho de Lucas revela-nos, duas vezes, que Maria "conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu Coração" (2, 19.51). O Coração de Maria é um cofre precioso em que estão conservadas, também para nós, as riquezas de Cristo.

Se é verdade, como afirma o Concílio Vaticano II na Constituição *Gaudium et spes*, que somente no mistério de Cristo se esclarece plenamente o mistério do homem (cf. n. 22) e, por conseguinte, também o mistério daquela extraordinária filha da linhagem humana que foi Maria (cf. Carta Encíclica *Redemptoris Mater*, 4), não é menos verdade que no Rosto de Cristo e nos traços da sua humanidade se reflectem as características da mãe, o seu estilo educativo, o seu modo de ser e de sentir. Por isso, desejando contemplar nas profundezas o Rosto de Cristo, devemos recorrer a Maria que, aceitando plenamente o projecto de Deus, "plasmou" de maneira extremamente singular o Filho, acompanhando-O em cada um dos passos do seu crescimento.

Por conseguinte, também nós podemos aceitar o convite que São Bernardo quis dirigir ao sumo poeta Dante Alighieri: "Olha já o rosto que a Cristo / mais se assemelha, a tal ponto que o seu esplendor / é o único que te pode dispor para ver Cristo" (*Par.* XXXII, 85-87). Maria é verdadeiramente a aurora luminosa da nova evangelização, a guia segura do caminho da Igreja no terceiro milénio.

4. Portanto, reveste uma grande importância o compromisso teológico, cultural e espiritual de quantos, a começar por vós, estimados Académicos da Pontifícia Academia Mariana Internacional e da Pontifícia Academia da Imaculada, reflectem sobre a figura de Maria Santíssima, para a conhecer de maneira cada vez mais aprofundada. Isto supõe uma investigação interdisciplinar que desenvolva a reflexão mariológica, indagando novas fontes, para além das tradicionais, em ordem a encontrar ali novos pontos de referência para a pesquisa teológica. Penso, por exemplo, nos Santos e na sua experiência pessoal, assim como na arte cristã, que sempre teve em Maria um dos sujeitos preferidos e na piedade popular que, privilegiando a dimensão "afectiva", nos deixou grandes testemunhos sobre a missão de Maria na vida da Igreja.

Uma ocasião propícia para intensificar este compromisso será o sesquicentenário da proclamação dogmática da Imaculada Conceição de Maria. As duas Pontifícias Academias Marianas, cada uma delas no seu próprio âmbito de actividade e com as competências que lhes são específicas, são chamadas a oferecer toda a sua contribuição a fim de que este aniversário constitua uma ocasião de renovado esforço teológico, cultural e espiritual em ordem a comunicar aos homens e às mulheres do nosso tempo o sentido e a mensagem mais autênticos desta

verdade de fé.

5. Caríssimos Irmãos e Irmãs, todos vós já sabeis que desejei instituir o Prémio das Pontifícias Academias, para encorajar o compromisso de jovens estudiosos e de instituições que dedicam as suas actividades para a promoção do humanismo cristão. Por conseguinte, nesta solene circunstância, acolhendo a proposta do Conselho de Coordenação entre as Pontifícias Academias, é-me grato entregar este Prémio à Dra. Rosa Calí, pela tese de doutoramento, intitulada: *Os exames antimariológicos na exegese dos Padres, de Niceia a Calcedónia*. Além disso, desejo oferecer como sinal de apreço e de encorajamento, uma medalha do meu Pontificado ao Pe. Stanislaw Bugusz Matula e à Ir. Philomena D'Souza, pelos louváveis estudos que quiseram elaborar.

Por fim, encerrando esta solene Assembleia, gostaria de manifestar a todos os Académicos o meu profundo reconhecimento pelas actividades levadas a cabo, exprimindo os bons votos de um renovado e generoso compromisso nos campos teológico, espiritual e pastoral no *tertio millennio ineunte*.

Com estes sentimentos, confio cada um de vós à salvaguarda maternal da Virgem Maria e, do íntimo do coração, concedo-vos a todos uma especial Bênção apostólica.